

**Prepara-se em Cabo Delgado**

# Projecto para pesca semi-industrial

N. 3/8/87

## ★ Cooperação soviética impulsiona o sector

Está programada para este semestre a construção de uma fábrica de gelo em Pemba, no âmbito dos preparativos para a introdução da pesca semi-industrial em Cabo Delgado, ao abrigo de acordos assinados com a União Soviética na área dos projectos pesqueiros. Para já foi anunciada, na semana passada, a integração dos estaleiros da NAVIPESCA no Combinado Pesqueiro, para assegurar a manutenção e reparação das embarcações de pequena escala, numa perspectiva global da evolução do sector pesqueiro naquela região do País.

A Secretaria de Estado das Pescas vai concentrar, a partir de agora, grandes atenções ao sector, para o qual estão já disponibilizados meios humanos e materiais internos e externos.

Este facto vai permitir um rápido crescimento da actividade que resultaria no aumento da captura de pescado na costa de Cabo Delgado, conhecida pelo seu potencial piscícola.

Segundo escreve o nosso correspondente, citando o Director da Unidade de Direcção de Pesca de Pequena Escala, Manuel Gonçalves (que esteve recentemente em Pemba), as duas áreas vão desenvolver-se em simultâneo, nomeadamente a de pequena

na escala, a partir do Combinado Pesqueiro, e a semi-industrial com apoio soviético.

O sector da pesca semi-industrial, que vai ser introduzido pela primeira vez em Cabo Delgado, está baseado num projecto que congrega várias componentes, que são a construção de uma fábrica de gelo, cujo início terá lugar ainda este semestre, o aprovisionamento em materiais e bens de consumo, a instalação de uma oficina de manutenção, a reparação das embarcações e a construção de uma sala para o processamento de peixe.

A assistência técnica estará garantida pelos técnicos soviéticos, num

total de 18, nove dos quais chegarão brevemente à cidade de Pemba, e no próximo ano os restantes.

Há uma componente de equipamentos muito importante, segundo o director Manuel Gonçalves. O projecto inclui também a chegada de viaturas a Pemba, de embarcações para a pesca semi-industrial, cujas características e quantidades não nos foram reveladas, e de um barco para o transporte de carga. Parte destes equipamentos encontra-se já em Maputo.

Quanto à pesca de pequena escala, o nosso correspondente escreve que a primeira medida de grande impacto tomada na semana passada, foi a integração do estaleiro da NAVIPESCA no Combinado Pesqueiro, agora com a sua sede principal em Pemba, e a nomeação de um novo director. Deverão chegar brevemente para aquela empresa outros novos quadros.

Estas medidas poderão, de certo modo, colmatar os grandes problemas de funcionamento daquele sector, que nos últimos dois anos tem preocupado o Governo Provincial, devido à sua fraca produção, motivada essencialmente por questões de organização. A integração da NAVIPESCA no Combinado Pesqueiro, para garantir a manutenção e reparação das embarcações foi feita também sob solicitação do Governo Provincial.

Entretanto, respondendo ao correspondente do «Notícias» sobre as possíveis causas da falta de pescado ao consumidor em Pemba, Manuel Gonçalves disse não ser correcto fazer esta afirmação.

— Há peixe, só que o peixe percorre os caminhos que são do interesse do pescador. No Ibo, cada habitante consome, em média, 45 quilos de peixe por ano, contra menos de metade em relação a Pemba. O peixe não pode ir para Pemba se, em contrapartida, não for enviado para Ibo, o que os pescadores precisam — disse aquele director